



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 28-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talatona - Lisboa • Telefone?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

UMA GRANDIOSA INICIATIVA

Prepara-se o operariado português para adquirir casa apropriada onde instale grande número dos seus mais importantes organismos sindicais. Dentro de poucos dias ficará satisfeita a primeira contribuição monetária para levar à prática a grandiosa iniciativa, e não duvidamos que esta primeira contribuição assuma a importância dum imponentíssima manifestação de consciência operária. Para assim pensarmos basta-nos verificarmos o entusiasmo excepcional, bastando sentir a apaixonada vibração que a ideia determinou em toda a imensa família operária, impulsionada por este esforço que sabemos realizar galhardamente.

Era tempo. A Casa dos Trabalhadores é, para o estado actual da organização operária, uma das primeiras necessidades. Sujeitos nos caprichos dum senhorio, na inimicidade constante dum desalojamento, o maior número dos sindicatos instala-se em compartimentos acanhados, impróprios, onde os trabalhos de gabinete se tornam em absoluto desagradáveis quando não penosos. Os organismos-cabeças, a C. G. T., o nosso jornal, tudo isso se encontra nas mesmas tristes circunstâncias. As associações novas tem mil e uma dificuldades a vencer para conseguir casa onde se instalem. E' preciso, portanto, que os trabalhadores adquiram uma casa sua, muito sua, que será como que o baluarte inexpugnável das suas aspirações de liberdade.

Não pode apoucar-se o vulto dum tan importante empresa. Mas, por outro lado, vê-se que ela está perfeitamente dentro das possibilidades do operariado. E' cada um de nós, isolado, pouco capaz de grandes esforços. Mas temos a facilitar-nos tudo uma circunstância valiosíssima, o número. Somos muitos, somos uma legião formidável. E basta que de cada uma migalha, basta que traga cada um o grão de areia minúsculo para vêmos erguer-se, como um

prodígio, o edifício imponente dos nossos anseios.

Desta maneira dá a organização operária portuguesa um passo mais para o seu robustecimento. Porque a Casa dos Trabalhadores marca uma etapa gloriosa na história da nossa ascensão, e certos estudos de que ela exercerá uma influência poderosa na marcha futura da organização proletária.

Mais à obra, portanto. Que sirvam as dificuldades de incentivo a duplicar-nos as energias. De cada um a sua parcela de esforço e triunfemos sem custo. Como galarão teremos o prazer de contemplar depois a nossa obra materializada, o orgulho de vermos quanto pode o trabalho combinado e persistente em busca de determinado fim, a satisfação de termos dado realidade objectiva a uma aspiração antiga, cara e grandiosa.

O éxito da empresa está assegurado firmemente pela vontade da classe trabalhadora. O dia marcado para a entrega das contribuições vai ser para nós um grande dia. E pouco faltará para que vejamos, emocionados, a Casa que o nosso esforço soube alcançar, para que com a sua posses possamos regosijar-nos em comum.

Desta forma se patenteará claramente a vitalidade crescente da massa explorada,posta em confronto com a acentuada decadência moral das classes burguesas. Aumentemos incessantemente as nossas instituições, desenvolvê-las, tornemo-las cada vez mais grandiosas que este progridir constante nos aproximará das vitórias últimas.

Tratemos agora da Casa dos Trabalhadores que, com obte-la, poderá dizer o operariado português que soube bem cumprir o seu dever, desempenhando-se dum trabalho digno da época e digna da capacidade combativa que temos alcançado.

Os sindicatos de Lisboa que estão nas mesmas condições podem vir à nossa sede tomar posse da sua label.

O Comité lamenta profundamente que algumas das Uniões, Federações e Sindicatos nacionais ou isolados não hajam ainda nomeado os respectivos delegados ao Conselho Confederal.

O Comité lembra aos organismos que ainda não nomearam delegados, que devem proceder a essa nomeação com a máxima urgência.

NOTA OFICIOSA

A's Uniões Locais, Federações e Sindicatos

o Comité Confederal comunica, por meio, à organização que ainda não pode distribuir as caderetas confederais.

Dificuldades imprevistas e insuperáveis não tem permitido que este Comité fizesse a distribuição das caderetas já requisitadas no tempo próprio.

E' bom, porém, notar que uma das principais dificuldades c' que o Comité tem lutado se deve ao facto de os sindicatos, com raras exceções, não terem tomado na devida consideração no seu tempo próprio, o que lhes foi exposto na circular número 1, relativamente à cota de adesão e ao pagamento da cota votada no Congresso de Coimbra respeitante aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro.

As caderetas devem ser distribuídas pelo meio do mês que decorre. Entretanto, e para que os sindicatos não possam sofrer com a demora da distribuição das caderetas, para que não se atraçam as suas cobranças ou não se vejam forçados a mandar imprimir novos selos-recibos, o Comité distribuirá, mediante a respectiva requisição acompanhada da importância, os verbetes e os selos correspondentes.

Os respectivos cobradores tomarão posse dos verbetes; por estes distribuirão os selos nos sócios, fazendo a desconta nos mesmos; os sócios guardarão os selos e quando recebam a respectiva cadereta colocam os respetivos lugares.

Cre o Comité que deste modo se regularão inconvenientes e possíveis prejuízos.

Tanto os verbetes como os selos estão à disposição dos sindicatos de Lisboa, a sede da C. G. T., podendo estes, desde já, por intermédio da União dos Sindicatos ou das suas Federações de Indústria, requisitá-los.

Esta comunicação é extensiva à província, enviando o Comité já para as Unões que fizeram as suas requisições e respectivo pagamento os verbetes e os respetivos correspondentes.

A's Uniões e Sindicatos que pagaram o cliché da label, vai-lhes ser este entado.

Postos sindicais de barbear

Na sede da C. G. T., na Associação de Classe dos Barbeiros, na Federação de Indústria Mobiliária, continuam a funcionar os postos sindicais de barbear. Convidamos a classe trabalhadora a utilizar-se deles.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A Casa dos Trabalhadores

Toma amanhã à noite posse a «Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores»

Conforme o convite do Comité Condeferal, devem amanhã tomar posse, no gabinete da C. G. T., pelas 21 horas, os delegados da U. S. O., das Federações de Indústria e dos Sindicatos Únicos do distrito de Lisboa e do jornal A Batalha, que constituirão a Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores.

A Casa dos Trabalhadores terá as suas portas franqueadas ao proletariado intelectual que a queira frequentar e dela se queira utilizar. - A mulher poderá e deverá também contribuir para a realização de tanto quanto necessário empreendimento

Não podia ter sido recebida com maior entusiasmo a iniciativa da Casa dos Trabalhadores. Inúmeros camaradas dirigiram-se-nos pessoalmente e por escrito, uns enviando-nos algumas quantias, outros fazendo-nos os mais rasgados promessimentos, que, embora não tivesse chegado ainda o dia em que todos os trabalhadores conscientes irão levar as sedes dos seus sindicatos ou do salão -base da futura Casa dos Trabalhadores.

E' necessário que todos os que trabalham saibam compreender bem a série de vantagens que a Casa dos Trabalhadores lhes pode trazer. Não só aos que trabalham manualmente, mas também aos considerados intelectuais, que para obterem o pão alugam a sua inteligência.

A mulher, que pelo seu trato mais ou menos convincente e terno, influiu sobre as opiniões do marido, do irmão ou do pai, se conseguir apreender bem quanto há de belo e quanto ensinamentos de moral, pode encerrar a Casa dos Trabalhadores, já porque habitualmente o indivíduo a conviver e a instruir-se, já porque ela, a mulher, encontra nesse lugar a melhor ocasião para ajudar a reconstruir uma próxima sociedade e paz, ela, deve ser uma das maiores propagandas da Casa dos Trabalhadores. E' que esta contribuirá bastante para que os trabalhadores, em vez de irem para a taberna, que os embrutece, freqüentem a Casa dos Trabalhadores, onde podem divertir-se e ao mesmo tempo insuir-se.

Trabalhadores, ergamos a Casa dos Trabalhadores! Façamos dela uma obra tan grandiosa que os próprios intelectuais, sintam necessidade de frequentá-la!

A assemblea dos Operários do Município resolve correr com 500\$00 para a Casa dos Trabalhadores

Os operários do Município, ontem reunidos em assemblea geral para resolver sobre as reclamações que apresentaram à câmara, deliberaram em virtude de irem modificar a estrutura da sua organização sindical com a constituição do sindicato único concorrendo com 500\$00 escudos para a Casa dos Trabalhadores, tendo-nos sido comunicada esta resolução, logo após a assemblea, por uma numerosa comissão de camaradas, que ao mesmo tempo aclamaram vivamente A Batalha e a ideia da Casa dos Trabalhadores, agitada por este jornal.

A resolução dos operários do município sensibiliza-nos sobremaneira, pôsto que traduz o vivo entusiasmo com que foi recebida pela classe trabalhadora a ideia da Casa dos Trabalhadores, idea que, como se vê, está sendo desde já materializada pelos organismos operários e que no próximo sábado - o nosso dia de Fraternidade - terá em todas as sedes federais, por parte dos trabalhadores conscientes, que a elas acorrerão satisfeitos por cumprir um grato dever, a máxima expressão.

Camaradas que se apressam a vir trazer-nos a sua contribuição para a Casa dos Trabalhadores!

A comissão administrativa do Sindicato Único Metalúrgico comunica-nos ter perfurado com inteiro agrado o parecer da Comissão encarregada de levar à prática a ideia da Casa dos Trabalhadores.

A nossa redacção vieram os dedicados camaradas Ricardo Correia Perpétuo e Carlos Dias entregar-nos os seus salários de um dia, correspondente a 250\$00 centavos, e o camarada Manuel Jercas da Silva entregou-nos Esc. 500, relativos a dois dias de salário.

José Afonso entregou-nos um escudo, cota relativa ao mês de Dezembro

e que o mesmo camarada manteve mensalmente. Agradecemos o valioso auxílio dos camaradas, mas permitam-nos quinhos advertirmos a inconveniência de alterar a forma da contribuição estipulada. Cada operário deve contribuir com um dia de salário e os que não possam dar esse dia duma vez, pode-lo-ão fazer em 4 prestações semanais, de um quarto de salário.

O ferroviário da C. P., António Martins Godinho entregou-nos o seu salário de 1943, acompanhando-o de uma carta em que em termos entusiásticos aplaude com calor a iniciativa da Casa dos Trabalhadores.

Finalmente, os camaradas Albino, Joaquim e António Gomes, residentes em Palma de Baixo, escreveram-nos declarando aguardar apenas o nosso chamamento para concorrer com o dia do seu trabalho para a Casa dos Trabalhadores. Ora o chamamento já está feito. E' no próximo sábado que os camaradas que nos escrevem devem ir entregar a sua contribuição à Federação ou Sindicato Único da sua indústria, ou, na falta destes organismos, à União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

operários, defensores dessas liberdades e sous mais fieis guardiões. Daí o não representar sómente um importante valor material a oferta que o dr. Da Cunha Dias teve a cativante gentileza de fazer à redacção de A Batalha, de mil exemplares do seu trabalho Um lance e que, A Batalha entregou à comissão pró-pressos por questões sociais para esta os vender a favor dos mesmos presos.

Um lance, além de ser um livro literariamente bem feito e de leitura muito útil para o operariado pelo assunto que ventila - poiso o autor defendendo-se, defendendo-nos a todos de uma infamia que ameaça que pode cair amanhã sobre qualquer de nós - Um lance é além disso um livro esteticamente interessante, repleto de originalidades tipográficas que denotam o savoir faire especial do seu autor.

Um lance encontra-se à venda na administração de A Batalha ao preço especialíssimo de dez centavos (cem réis) destinando-se o seu produto integral, como dissemos, para auxílio aos camaradas presos por questões sociais.

Em resumo, é esse diploma, que regulariza o internamento em manicómios, determina o seguinte:

Qualquer pessoa pode -até um estranho- requerer o internamento de outra num manicómio (art. 33.º), e mediante esse simples requerimento essa pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.º art. 36.º nos 1.º e 2.º) é mandado o internamento até que os médicos do manicómio por «concordância de votos» resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º) depois, se dois médicos subscreverem um atestado affirmando que o interno padece de loucura (art. 35.º § 2.

INAUGURAM-SE HOJE

DOIS NOVOS SINDICATOS ÚNICOS

Na sede da Federação da Construção Civil inaugura-se hoje o Sindicato Único de Lisboa

Da comissão organizadora deste novo organismo recebemos o seguinte comunicado:

«Esta nova forma de organização, foi acolhida pelos operários da Construção Civil, inaugurando-se hoje os Sindicatos Únicos de Lisboa, Porto e Évora, estando já formados os de Chaves e Vila Real de Trás-os-Montes. Todos os sindicatos da construção civil do Algarve obedecem já a esta nova estrutura sindical, pelo que é de prever que em breve constituam os operários da construção civil de todo o país um bloco formidável que possa fazer face a todas as eventualidades.

A ninguém é desconhecido que hoje a luta pela vida redobrou de violência: — dum lado da barricada estão os puros, a escória, os miseráveis; do outro estão os financeiros, os políticos e o comércio, sempre na ânsia de predomínio sob o maior número, argamassando com o sangue das suas vítimas o pedestal da exploração continua e permanente.

A classe operária sente as aguadas da hora presente e pretende libertar-se!

Um anelio extraordinário de liberdade afluor a todos os corações flamejantes no desejo de melhor sorte, clamando por justiça. A boca escancarada das crianças tuberculizadas pede não pão, faz-nos calafrios, torna-nos a vida num martírio porque sabemos sentir a dor de todos os infelizes que, agarrados ao martelo ou ao malho na obra ou na oficina, não conseguem depois dum extenuante dia de trabalho a recompensa justa do seu esforço para poderem, de facto, suavizar a situação da lota.

«E esta a vida cruel dos que encenham com o produto do seu trabalho os corpos da burguesia, situação mais prevera ainda do que a dos escravos da ideia de mesto e isto porque estamos desorganizados de tal maneira que nos é impossível, por agora, fazer prevalecer o direito da justiça sobre a ignomínia de que somos vitimas, porque nos falta o necessário robustecimento da nossa armada, mais poderosa — a organização sindical.

Porém, não é tarde ainda, um pouco de esforço mais aliado à boa vontade de todos nós, fará com que nos preparamos sindicalmente para fazermos bater em retirada os verdugos que nos mantêm nesta condição de escravos.

O sindicato único, ha de criar a robustez de que precisamos para podermos vencer neste combate ingrato em que pelejamos, e para isso basta que todas as dedicações se juntem em volta desta ideia, trabalhando por a tornar prática e desenvolvendo-a de maneira a ser compreendida por todos os trabalhadores.

O sindicato único ha de trazer uma nova vida ao nosso movimento sindical e federal, porque centraliza a administração, mas descentraliza as atribuições; — assim, os delegados das obras e oficinas, as secções subordinadas à ação do sindicato, as comissões por freguesias, o conselho técnico, a comissão de melhoramentos, o vintém do soldado, etc., são instituições que juntamente com a bôsa e bolista de trabalho e cotres de solidariedade, nos hão de preparar para de frente podermos atacar o perigo vindo de dentro.

Todas estas instituições receberam as informações que careciam da Federação, que canalizará os esforços, de maneira a produzirem os melhores resultados.

Era o sindicato único uma necessidade, para podermos certificar-nos com mais consciência da robustez sindical e adstrar-nos a maiores empreendimentos.

A Bôsa, Bolsins de Trabalho e Caisa de Solidariedade, vão servir-nos na sociedade presente, para regular o braço, para elaborar indispensáveis estatísticas e ainda para a nossa defesa em momentos de greve.

Também o vintém do soldado está destinado a exercer um papel preponderante no movimento social futuro. Não raras vezes sucede que camaradas nossos, arrancados do nosso seio para darem na caserna, são forçados

linçados das juntas, apresentando uma proposta, cujas conclusões são as seguintes:

«1.º que nos concelhos onde não seja possível a organização das juntas, como consta dos regulamentos, essas sejam agregadas aos limitros que as possuem. 2.º que nos concelhos onde as câmaras não querem fazer parte das juntas, que estas sejam constituídas sem representações das mesmas câmaras. 3.º que os presidentes das juntas sejam eleitos pelos membros das mesmas e que o inspector ou seu delegado faça parte das juntas sómente com a missão de fiscalizar, como delegado do governo, e como informador técnico do que, da inspeção, a junta deseja saber. 4.º que os professores que fizerem parte das juntas e que não forem da sede do concelho, tenham direito a serem indemnizados das despesas de transporte e que lhes sejam contados, para todos os efeitos, os dias que as reuniões das juntas lhes impedirem de estar ao serviço.

Sobre a mesma ordem de ideias falam ainda diversos oradores.

Alguns destes congressistas apresentaram propostas sobre a organização das juntas escolares.

A sessão foi encerrada pelas 17 e meia horas.

Na Baviera

A fusão das organizações dos camponeses

FRANCFORT, 2.—A *Gazeta Geral da Alemanha* anuncia que as ligações bávaras dos camponeses entabolarão já algum tempo negociações com a Associação Cristã de camponeses bávaros com o fim de chegar a uma fusão de ambos os partidos.

A *Correspondência*, órgão do partido popular bávaro comenta com muitas reservas e numerosas reticências estas tentativas que demonstram a concentração energica das forças. — (Rádio)

THEATRO S. LUIZ
HOJE—Definitivamente ultima representação
CASTELLOS NO AR

O DESPERTAR DUMA CLASSE

Uma importante reunião dos rurais
DE
ÉVORA

Protesta-se contra as deportações e contra a permanência na prisão de alguns trabalhadores rurais de Évora

EVORA, 2.—Ontem foi distribuído nessa cidade um aviso aos trabalhadores rurais, convidando-os a reunir na sede do seu sindicato, pelas 20 horas, a fim de celebrarem uma sessão comemorativa do 9.º aniversário daquela colectividade. Para essa assemblea foram também convidadas todas as Associações operárias da cidade e a respectiva União local, a fazer-se representar, ligando-se assim todos os que trabalham nos mais estreitos laços de solidariedade. A 19 horas, já as salas da Associação Rural se encontravam repletas de trabalhadores, animados do maior entusiasmo, e cheios da certeza de que a sua precária situação económica só melhorará pela ação do seu sindicato profissional. Era curioso aspecto imponente que apresentava a sala de sessões, lendo-se nas fisionomias daqueles mártires dos campos a convicção que hão de ser a unificação proletária, que libertará todos os que sofrerem, vergados ao peso dum trabalho exorbitante e à exploração acintosa dos detentores da propriedade social.

Éramos 20 horas e 30 minutos, quando o camarada Joaquim José Cardineira abriu a sessão, sendo nomeado para assumir a presidência o camarada António Tomás, secretariado por António Silva e Simão Augusto dos Santos.

O presidente, após um breve discurso em que expôs, à assemblea, os fins que tinha sido convocada, procedeu a chamada dos delegados das respetivas colectividades, verificando que estavam todos presentes, com exceção dos corticeiros. Passando-se à ordem dos trabalhos, diversos camaradas fizeram uso da palavra, fazendo rasgadas afirmações revolucionárias.

Os delegados dos sindicatos operários que ali se achavam prestando culto a uma ideia libertadora, desempenharam todos cabalmente o papel de que estavam investidos, fazendo ardentes votos para que os trabalhadores ainda desorganizados, entre os seus sindicatos profissionais, a fim de num futuro próximo, satisfazermos vantajosamente as necessidades da população.

O delegado da União dos Sindicatos Operários de Évora fez largas considerações, estudando o movimento operário através todos os tempos, fazendo ver a numerosa assistência quais os tristes políticos de que o operariado tem sido vítima, apresentando por fim a seguinte moção:

Considerando que os nossos camaradas expulsos do Brasil, por serem operários conscientes e militantes da organização, ao chegar a Lisboa foram vítimas do mais desumano e desumano tratamento pelo governo desta república que os encarcerou, e que os delegados, desempenhando o seu dever, procuraram fortalecer-se, desempenhando os seus componentes e ministrando-lhes uma educação consciente com as necessidades do momento, que são de molde a preencher todos aqueles que desejam uma sociedade mais igualitária. A aproximação de classes da mesma indústria representa um avanço na estrada que condus à emancipação e assim, as classes mobiliárias modeladas em nova base orgânica conseguiram o que já não conseguiram quer material quer mesmo materialmente.

Empreendimento difícil mas grato, tem sido a constituição deste Sindicato Único, pois reina indiscutível entusiasmo entre as classes que o constituem, prometendo a sessão inaugural que se realiza hoje, às 13 horas, ser uma verdadeira apoteose, tendo a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Abertura pela Comissão Organizadora do Sindicato Único; 2.º Eliseu da Mesa; 3.º Apresentação do Relatório da Comissão Organizadora do Sindicato Único; 4.º Discussão dos estatutos e regulamento do Sindicato Único; 5.º Eleição dos corpos gerentes.

Na próxima assemblea voltar-se-á a tratar da questão dos presos, afim de se trabalhar activamente para que sejam restituídos à liberdade.

A sessão foi encerrada no meio de aclamações calorosas à organização operária portuguesa, aos liberdários da Rússia e à *Batalha*. — C.

Por meio destas linhas pedimos a todos os nossos camaradas e amigos que ponham tudo quanto esteja da sua parte para ajudar a construção da Casa dos Trabalhadores sem perda de tempo.

• • •

Perseguições governamentais

Um donativo para os presos, por questões sociais

Contribuir para a Casa dos Trabalhadores é garantir a vida e assegurar o progresso da organização operária portuguesa, tornando-a o meio certo e excedente de emancipação social e factor de progresso material e moral da humanidade.

Do camarada Joaquim Tomé Lopes, presidente da Associação dos Descarradores de Mar e Terra, recebemos um veemente protesto contra a sua injustificável prisão, pois acusam-no de ter celebrado reuniões com um indivíduo que nem conhece.

Julgamento de dois operários

Responderam ontem no tribunal da Boa Hora os operários Ernesto Rodrigues e Júlio Alfredo Bonifácio, acusados de degritos subversivos e de cantares A Internacionais.

Defenderam os dr. Alberto Ideas, que fez um óptimo discurso. Foram condenados em 13 dias de multa à razão de 10 centavos por dia e em 20500 réis de indemnização para o Estado que os prendem e que durante muitos dias os impediu de exercer as suas profissões, causando-lhes, pois, um sensível dano material. Muito curioso!

Contribuir para a Casa dos Trabalhadores é garantir a vida e assegurar o progresso da organização operária portuguesa, tornando-a o meio certo e excedente de emancipação social e factor de progresso material e moral da humanidade.

• • •

Uma desordem

Fernando da Costa, de 50 anos, trabalhador, agulheiro dos caminhos de ferro, na estação de Cascais, morador na estrada de Sacavém, rua dos Mastros, 5, rei do chão, esteve ontem com seu colega José dos Prazeres, de 25 anos, que também é carpinteiro, na proximidade da Casas das Tabernáculas, onde estavam os indivíduos que lhes dirigiram umas chaves, as quais elas não ligaram importância. Saindo em seguida a beberem, e poucos passos mais tinhão dado, quando lhes tinham provocado na locanda o que eles não conheciam, os quais, sem mais nem menos, começaram a agredir-lhos deixando os dous feridos na cabeça.

O Fernando Costa foi conduzido ao hospital de S. José num auto da Cruz Vermelha e depois de ali pensado no banco, re-colheu à enfermaria 5 (S. Francisco).

• • •

Na enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco Belchior, de 18 anos, aquele carregador dos caminhos de ferro do sul e sueste, que no dia 12 de dezembro último, como então noticiámos, foi colhido na estrada de Faro, por uma máquina que ali andava em manobra.

António Joaquim, trabalhador, residente na estrada das Laranjeiras, 25, pátio, caldeira de um andar da altura de um m. 20, andar de passado no Banco, a enfermaria 4 (S. João).

• • •

Na enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco Belchior, de 18 anos, aquele carregador dos caminhos de ferro do sul e sueste, que no dia 12 de dezembro último, como então noticiámos, foi colhido na estrada de Faro, por uma máquina que ali andava em manobra.

António Joaquim, trabalhador, residente na estrada das Laranjeiras, 25, pátio, caldeira de um andar da altura de um m. 20, andar de passado no Banco, a enfermaria 4 (S. João).

• • •

Na enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco Belchior, de 18 anos, aquele carregador dos caminhos de ferro do sul e sueste, que no dia 12 de dezembro último, como então noticiámos, foi colhido na estrada de Faro, por uma máquina que ali andava em manobra.

António Joaquim, trabalhador, residente na estrada das Laranjeiras, 25, pátio, caldeira de um andar da altura de um m. 20, andar de passado no Banco, a enfermaria 4 (S. João).

• • •

Na enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco Belchior, de 18 anos, aquele carregador dos caminhos de ferro do sul e sueste, que no dia 12 de dezembro último, como então noticiámos, foi colhido na estrada de Faro, por uma máquina que ali andava em manobra.

António Joaquim, trabalhador, residente na estrada das Laranjeiras, 25, pátio, caldeira de um andar da altura de um m. 20, andar de passado no Banco, a enfermaria 4 (S. João).

• • •

Na enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco Belchior, de 18 anos, aquele carregador dos caminhos de ferro do sul e sueste, que no dia 12 de dezembro último, como então noticiámos, foi colhido na estrada de Faro, por uma máquina que ali andava em manobra.

António Joaquim, trabalhador, residente na estrada das Laranjeiras, 25, pátio, caldeira de um andar da altura de um m. 20, andar de passado no Banco, a enfermaria 4 (S. João).

• • •

Na enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco Belchior, de 18 anos, aquele carregador dos caminhos de ferro do sul e sueste, que no dia 12 de dezembro último, como então noticiámos, foi colhido na estrada de Faro, por uma máquina que ali andava em manobra.

António Joaquim, trabalhador, residente na estrada das Laranjeiras, 25, pátio, caldeira de um andar da altura de um m. 20, andar de passado no Banco, a enfermaria 4 (S. João).

• • •

Na enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco Belchior, de 18 anos, aquele carregador dos caminhos de ferro do sul e sueste, que no dia 12 de dezembro último, como então noticiámos, foi colhido na estrada de Faro, por uma máquina que ali andava em manobra.

António Joaquim, trabalhador, residente na estrada das Laranjeiras, 25, pátio, caldeira de um andar da altura de um m. 20, andar de passado no Banco, a enfermaria 4 (S. João).

• • •

Na enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco Belchior, de 18 anos, aquele carregador dos caminhos de ferro do sul e sueste, que no dia 12 de dezembro último, como então noticiámos, foi colhido na estrada de Faro, por uma máquina que ali andava em manobra.

António Joaquim, trabalhador, residente na estrada das Laranjeiras, 25, pátio, caldeira de um andar da altura de um m. 20, andar de passado no Banco, a enfermaria 4 (S. João).

• • •

Na enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco Belchior, de 18 anos, aquele carregador dos caminhos de ferro do sul e sueste, que no dia 12 de dezembro último, como então noticiámos, foi colhido na estrada de Faro, por uma máquina que ali andava em manobra.

António Joaquim, trabalhador, residente na estrada das Laranjeiras, 25, pátio, caldeira de um andar da altura de um m. 20, andar de passado no Banco, a enfermaria 4 (S. João).

• • •

Na enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco Belchior, de 18 anos, aquele carregador dos caminhos de ferro do sul e sueste, que no dia 12 de dezembro último, como então noticiámos, foi colhido na estrada de Faro, por uma máquina que ali andava em manobra.

António Joaquim, trabalhador, residente na estrada das Laranjeiras, 25, pátio, caldeira de um andar da altura de um m. 20, andar de passado no Banco, a enfermaria 4 (S. João).

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almacos, coquilhas, escrita, impressão, assentados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfandega, Porto — Tel. 2.192

METALÚRGICA PORTUGAL

com Serralharia Civil

Mecânica e Forjas

E A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor

Fábricas em Lisboa e Porto

de Braz, Henrique & C.º L.º

Entrega imediata, Moinhos aéromotor Portugal, de todos os tamanhos, Motor a gasolina, Enxadas, pás, picaretas e bombas de todos os sistemas e para todos os fins.

Ferramentas para fábricas de conservas. Reparações em máquinas e automóveis. Orçamentos gratuitos.

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Morais Soares, 166-B, Telef.

2273-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 497 | Telef. 1267

Volcana | Telegramas:

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifícios da moda, recebidos directamente das principais fábricas do país e do estrangeiro, assim como fatos e sobretudos já confeccionados em todas as medidas, para homens e crianças. Grande sortido de gabardines e confeções para senhoras.

Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos e perfeito acabamento das obras

306, Rua dos Fanqueiros, 310

Lisboa

Mais uma bicha



Disputam-se à parada as pechinchas da nossa casa.
O nosso sortido impõe-se. Venham ver-nos. Vende-se homem 76500, 84750, 88750.
Bots para homem liquidam-se a 11500, 124000, 13500.
Sapatos de peleca para senhora a 76500, 94000, 104000, 114000.
Sapatos em peleca verniz para senhora, salto a Luiz XV, a 11500, 124000, 13500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continua recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

SAPATARIA OPERÁRIA

Aconselhamos todos os nossos leitores a comprarem o seu calçado nesta casa, que se recomenda para solidez e economia. Tem sempre grande sortido de calçado para homem, senhora e criança.

A preços que ninguém pôde competir

38, RUA DE S. PAULO, 40

(Próximo ao Arco Grande)

Herd suíno de Ranholas

(S. PEDRO DE SINTRA)

Proprietário: -- Gomes Neto Júnior

Bácoros das raças puras inglesas Yorkshire (grande e mediano) e Grand Preta e da americana Poland-China. O Herd pode ser visitado aos domingos, terças e quinta feiras das 14 às 16 horas.

Dirigir pedidos ou para a rua do Alecrim, 47, 1.º — Lisboa (694) ou para o CASAL DE SANTO ANTONIO, em Ranholas — Sintra

Enfardeiras, arame de enfarde, foles e gadas, locomotivas, motores, elemento, tijolo e barro refratário, serra fita e circular, cunhas, marretas, pálulas e britadeiras, arames, chumbo em tâmbor, barra em chapas. Zinco em chapas. Barra e laminas para caldeiras. Estanho e metal antifrição.

Aos melhores preços

Parafusos com parca, cantaria e outras ferragens e ferramentas. Machados de serrar, sem fio e circulares. Pás, penteiras, ancinhos, enxadas, carros de mão e para sacaria, aço.

Antônio Furtado dos Santos, II piso B. C.
148, Rua da Boa-Vista, 150 — Tel. 1780-C.

SIFILIS

Grande desobraria de plantas para a cura da sifilis e de todos os doenças que devolvem a impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Traite-se da todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, 1º-de-échâs, direto, a Estrela.

CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças. Não se paga luxo e vai-se bem servido. CASA PROGRESSO. Rua D. Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da Rosa.

Pomada "MARY"

A melhor para dar lustro e conservar o calçado. Descontos aos revendedores

DEPÓSITO: 763

MIRIS & RODRIGUES

Rua Marechal Saldanha, 13

OURO COMPRA-SE e paga-se bem, prata e platina qualquer quantidade.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

do CAIS DO SODRÉ

Rua do Corpo Santo, 54 709

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alívios logo em seguida as primeiras vezes que se usar. Cada tubo 1\$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, 1º D. (ao Largo da Estrela) (631)

Purgações

Curam-se com a injeção "Estrela".

DEPÓSITO: 762

Rua Marechal Saldanha, 13

Morais & Rodrigues

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,0

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueres de predios, greves e tumultos (só em predios e mobiliárias), agricultura, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.º

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nas acreditadas oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e mais peças para automóveis, barcos, toda a qualidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo Antão, 165

Telefone 940-C.

Ideal Segurador

Companhia de Seguros em

dos os ramos (Em organização)

CAPITAL 5.000 CONTOS

Acções liberadas de Esc. 20.000

Sede provisória: R. Augusto

229, 3.º — Lisboa

Atenção

Vickers, Limited, proprietária da

tente de invenção n.º 10.027, para ap

feições em máquinas de costura

concedida a 25 de Janeiro de 1918,

sejando que aquele invento seja o

possível aproveitado no país, de

que se prontifica a conceder

mesmo a vender a patente.

Correspondência a Hasettine L

& C.º, 29, Southampton Buildings, Londres.

POSTAIS

De Lénine e Trotzky

OS DOIS, 6 CENTAVOS

A venda na Administração da Batalha

Além das obras inclusas

nesta relação, satisfazem-se

todas as encomendas de livros

que venham acompanhados de

importância correspondente,

acrescida de 10 por cento do

valor da obra e de mais \$08

para porte de correio e re

gistro.

Todos os pedidos de livros

devem ser endereçados ao

Serviço de Livraria de

A BATALHA

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

LISBOA — PORTUGAL

Serviço de livraria de A BATALHA

Sociologia

Adolfo Lima:

O contrato de trabalho....

Educação e ensino....

Antonelli — A Rússia Bolchevista....

Albert — O amor livre....

Alfredo N. Dias — A Razão (po-

meto social)....

Berthelot — Evangelho da Flora....

Briand — A Greve Geral....

Carvalho — Nem Deus nem Diabo....

Campos Lima — O movimento ope-

rário em Portugal....

Claro — Oração da Iome....

Dufour — O sindicalismo e a pró-

xima revolução (2 vol.)....